



RELATÓRIO ANUAL 2022



iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

INTRODUÇÃO

O ano de 2022 foi grandioso para o [lede](#) e para o [QEdu](#), plataforma de dados educacionais que gerimos desde 2020. Enquanto o lede completou cinco anos de existência, com a consolidação de importantes parcerias, realização de múltiplos projetos e estudos e até a publicação de um livro; o QEdu alcançou a significativa marca de 10 anos de serviços prestados à Educação. Para celebrar esse marco na história da plataforma e também discutir alguns dos grandes desafios da educação brasileira, realizamos, em novembro, um evento presencial em São Paulo (SP), que reuniu pesquisadores, educadores, gestores, jornalistas, secretários de Educação e técnicos de secretarias. Parte das atividades foi transmitida ao vivo pelo Youtube do Canal Futura.

Além desse grande evento, a plataforma bateu recorde de audiência: foram mais de

8,2 milhões de usuários no ano! Lançamos novas páginas no QEdu e incluímos importantes estudos internacionais no [QEdu Países](#), como o *Education at a Glance* e a *Teaching and Learning International Survey* (Talis).

Para o lede, 2022 foi um ano especial, pois ampliamos o nosso escopo de projetos e pesquisas, sem perder de vista aquilo que nos move: contribuir para um sistema educacional de referência no Brasil, que utiliza evidências de pesquisas nas tomadas de decisão e que oferece um ensino de qualidade com igualdade de oportunidades para todos os alunos e alunas. Fortalecemos os nossos três pilares de atuação — 1) Mapear e disseminar boas práticas de redes de ensino e escolas; 2) Diagnosticar e fazer análises que ajudem no combate às desigualdades educacionais; e 3) Atuar para que indicadores e avaliações orientem as

tomadas de decisão na área de educação — e avançamos em pautas que nos são muito caras, como é o caso da revisão do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o principal indicador de qualidade da educação brasileira. Em 2021, iniciamos um grupo de trabalho (GT) com renomados especialistas para discutir a necessidade de atualizar o indicador a fim de corrigir algumas de suas atuais distorções e torná-lo um melhor indutor da gestão, incluindo todas as crianças e jovens do território e evidenciando as desigualdades educacionais existentes. Em 2022, seguimos com as discussões e publicamos o documento [“Propostas e reflexões para o novo Ideb”](#), que sistematiza cinco diferentes propostas de como aperfeiçoar o índice, incluindo a nossa.

Quando o Ideb 2021 foi lançado, em setembro, também [participamos](#)

RELATÓRIO ANUAL 2022

▶ INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU



ativamente do debate: colaboramos com a imprensa por meio de entrevistas e artigos e estivemos em seminários e lives sobre o assunto. Além de comentar os dados em si, nossa maior contribuição foi em relação aos cuidados necessários na análise dos resultados, já que este foi um Ideb atípico: aplicado em um contexto de pandemia, teve taxa de participação menor do que em outras edições, o que significa que alguns estudantes mais vulneráveis e que, provavelmente, teriam um desempenho pior não participaram das avaliações do Saeb. Além disso, por conta das medidas para evitar abandono e evasão, algumas localidades ainda estavam com suas taxas de aprovação “infladas” (sem serem fidedignas à realidade). Taxas de aprovação mais altas também elevam os resultados do Ideb, já que o índice considera fluxo escolar e médias no Saeb.

Em 2022, publicamos o estudo **“Respostas Pedagógicas sobre o impacto da pandemia na aprendizagem dos**

estudantes”, feito a partir da aplicação de minitestes de Língua Portuguesa e Matemática a uma amostra de 14 redes de ensino. Também concluímos projetos que começaram antes mesmo da pandemia, como é o caso do livro **“Ensino Público com bons resultados”**, uma parceria nossa com a Fundação Santillana e a Editora Moderna. A obra, que está **disponível para download gratuito no nosso site**, traz um compilado de estratégias e ações de redes ensino de destaque em relação a cinco eixos estruturantes da educação: 1) políticas para professores; 2) avaliação e monitoramento da aprendizagem; 3) atuação da Secretaria de Educação; 4) currículo; e 5) material didático. Os achados foram mapeados a partir de pesquisas com mais de mil redes de ensino de todas as regiões do País.

Outro motivo de orgulho foi termos trabalhado junto a organizações que admiramos e respeitamos, como Fundação Lemann, B3 Social, Itaú Educação e Trabalho, Instituto

de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto (IEA-RP/USP), UNICEF Brasil, Instituto Gesto, Fundação Roberto Marinho, Movimento pela Base, Vetor Brasil, Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), Fundação Telefônica Vivo, União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Instituto Península, Instituto Sonho Grande, entre muitas outras. A lista, felizmente, é longa! Algumas dessas parcerias já são recorrentes, outras tiveram início em 2022 e torcemos para que sejam só o começo de uma jornada de união de esforços em prol da educação brasileira.

A seguir, conheça um pouco mais sobre os nossos projetos e estudos de 2022. E a cada um de vocês que esteve com a gente, no lede ou no QEdu, sendo nosso parceiro ou acompanhando nosso trabalho, nosso muito, muito obrigado. Seguimos juntos!

Uma ótima leitura.

ERNESTO MARTINS FARIA
Diretor-fundador do lede



RELATÓRIO ANUAL 2022

▶ INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU





1º PILAR

MAPEAR E DISSEMINAR

**BOAS PRÁTICAS DE REDES
DE ENSINO E ESCOLAS**

1º PILAR MAPEAR E DISSEMINAR BOAS PRÁTICAS DE REDES DE ENSINO E ESCOLAS

Lançamos o livro “Ensino público com bons resultados”

Desde a nossa fundação, em 2017, buscamos dar visibilidade a boas práticas de redes de ensino e escolas. Entendemos que, embora a educação brasileira tenha inúmeros desafios — e precisamos falar sobre eles — há também municípios e estados nas cinco regiões do País que têm se destacado e conseguido resultados relevantes, mesmo em contextos muito adversos, e suas estratégias e ações merecem ser disseminadas. Por isso, muito nos orgulhou ter publicado, em 2022, o livro “Ensino público com bons resultados”, uma parceria nossa com a Fundação Santillana e a Editora Moderna, que joga luz às boas práticas de redes de destaque no Ensino Fundamental.

A obra foi embasada por pesquisas em mais de mil redes de ensino de todas as

regiões do País. Entre os principais estudos que serviram de referência estão: [Educação que faz a diferença](#), realizado por nós em parceria com o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa, que reconheceu 118 redes de ensino com bons resultados no Ensino Fundamental e que também atingiram critérios mínimos de qualidade na Educação Infantil; e a [série de estudos Excelência com equidade](#)¹, que revelou as práticas das escolas públicas que atendem alunos de baixo nível socioeconômico e atingem bons resultados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A publicação divide-se em cinco grandes capítulos, que representam

¹ A série começou em 2012 por iniciativa da Fundação Lemann e do Itaú BBA (atual Itaú Educação e Trabalho) e, posteriormente, teve a participação do Instituto *Credit Suisse Hedging-Griffo* e do Iede.

eixos estruturantes da Educação: **1)** políticas para professores; **2)** avaliação e monitoramento da aprendizagem; **3)** atuação da Secretaria de Educação; **4)** currículo; e **5)** material didático. Em cada um deles, há um compilado de ações comuns a várias das redes analisadas, com citações e aspas explicando sobre como a política acontece. Há ainda um artigo assinado por um especialista na temática². O prefácio é de **Claudia Costin**, à época diretora-geral do Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro (Ceipe-FGV), que diz:

² No eixo 1, de políticas para professores, o texto é de Gabriela Moriconi, doutora em administração pública e governo e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas; no eixo 2, do próprio Ernesto Faria, na condição de especialista em análises de indicadores educacionais; no eixo 3, de Jamille Caldas, pedagoga que liderou a Coordenadoria de Desenvolvimento da Aprendizagem e Gestão Pedagógica da Prefeitura de Sobral (CE). O eixo 4, sobre currículo, tem análise de Kátia Stocco Smole, doutora em educação e diretora-executiva do Instituto Reúna; e o eixo 5, de Cecília Miranda, pedagoga e doutoranda em educação, que está à frente do time de pesquisas do Iede.

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

► 1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU

“O livro não se limita a identificar desafios da Educação brasileira. Mostra caminhos já percorridos por algumas redes e escolas que podem auxiliar o País a superar os problemas agravados pela pandemia e construir uma Educação de qualidade para todos, sem exclusões. É certamente leitura obrigatória para gestores educacionais e escolares e para professores.”

O livro teve apoio da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do Instituto de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto (IEA-USP/RP), e o conteúdo foi organizado pelo nosso diretor-fundador, Ernesto Martins Faria, e pela gerente de Comunicação e Conteúdo, Leticia Maggi Silveira. Ainda não leu? Para download gratuito, é só clicar [aqui](#).

Iniciamos o programa Multiplicadores de Evidências (Mevi)

Em 2021, iniciamos a Rede de Multiplicadores QEdU, formada por um grupo de pessoas altamente comprometidas com a educação pública brasileira e que querem transformar a realidade do ensino em suas localidades. Diante do sucesso do programa, pensamos em algo ainda maior e mais estruturado e lançamos, em junho de 2022, a rede Multiplicadores de Evidências (Mevi). Voltada a gestores educacionais e professores, a rede tem como objetivo estimular a troca de experiências e de boas

práticas sobre o uso de dados no dia a dia das escolas e redes de ensino. Para isso, oferecemos aos participantes formações online síncronas e gratuitas sobre as principais bases de dados educacionais existentes no Brasil, os indicadores mais utilizados e a melhor maneira de lê-los. Como contrapartida, cada um dos multiplicadores se compromete a disseminar a outros profissionais da área de Educação os conhecimentos adquiridos. Em seu primeiro ano, o Mevi teve 90 participantes de 23 Estados.



RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

▶ 1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU



2º PILAR **DIAGNOSTICAR E** **FAZER ANÁLISES**

**QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS**

2º PILAR DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

Realizamos a pesquisa “Respostas Pedagógicas sobre o Impacto da Pandemia na Aprendizagem dos Estudantes”

O nosso 2º pilar de atuação é fazer análises, estudos, projetos e pesquisas que, de alguma forma, colaborem com a redução das desigualdades educacionais. Entendemos que não há educação de qualidade se não for para todos e todas, independentemente de sua origem social, gênero, cor/raça, escola onde estuda, presença ou não de deficiências, etc.

Desse objetivo, surgiu a ideia de nos aprofundarmos sobre a situação de aprendizagem dos estudantes durante a pandemia. Por isso, em parceria com a empresa Primeira Escolha, aplicamos, entre agosto e setembro de 2021, minitestes online e gratuitos de Língua Portuguesa e de Matemática a alunos do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental de 14 redes públicas de ensino. Em 2022, publicamos o

relatório **“Respostas Pedagógicas sobre o impacto da pandemia na aprendizagem dos estudantes”**, com os resultados desse estudo.

Os dados mostraram queda no percentual de alunos com aprendizado adequado nas duas séries e disciplinas avaliadas em comparação aos resultados dessas mesmas redes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019. Em Língua Portuguesa, 50,8% dos estudantes do 5º ano que participaram dos minitestes alcançaram patamar considerado adequado. Em 2019, no Saeb, eram 58,4%. No 9º ano, os índices foram 21,9% (2021) ante 30,9% (2019). Em Matemática, a situação foi ainda pior: somente 11,7% dos estudantes apresentaram desempenho considerado adequado para o 5º ano

contra 49,9% dos alunos dessas mesmas 14 redes no Saeb 2019. No 9º ano, o percentual foi 9,2% ante 14,7%.

Os minitestes foram elaborados a partir de itens de edições anteriores do Saeb, divulgados na plataforma Devolutivas Pedagógicas do Ministério da Educação (MEC), atualmente desativada, mesclados a itens construídos pela Primeira Escolha a partir das habilidades determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental. Para o cálculo das médias do Saeb 2019, foi feita uma média das proficiências das escolas participantes.

A amostra de redes foi constituída a partir de adesão voluntária a um edital publicado no site do Iede. Em razão disso, o estudo

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

▶ 2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU

não pode ser considerado representativo da realidade nacional. Ainda assim e, especialmente por ter sido divulgado antes do Saeb 2021, a pesquisa trouxe insumos importantes para entender a situação de aprendizagem dos estudantes durante a pandemia e quais conteúdos eles demonstraram mais ou menos dificuldades.

“O estudo foi um esforço de apoiar as redes no trabalho pedagógico durante a pandemia e gerar insumo sobre os impactos da pandemia na educação. Precisamos de ações estruturadas para sanar essas defasagens de aprendizado e também de outros estudos que se debrucem sobre a situação dos estudantes brasileiros no contexto atual”,
afirma o nosso diretor-fundador,
Ernesto Martins Faria.

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

▶ 2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU



3º PILAR

ATUAR PARA QUE INDICADORES E AVALIAÇÕES

**ORIENTEM AS TOMADAS DE DECISÃO
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO**

3º PILAR ATUAR PARA QUE INDICADORES E AVALIAÇÕES ORIENTEM AS TOMADAS DE DECISÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Avançamos nas discussões sobre a revisão do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e publicamos o documento “Propostas e reflexões para o novo Ideb”

Em 2022, avançamos nas discussões sobre um tema que consideramos absolutamente estratégico: a revisão do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Isso porque, desde a sua criação, em 2007, o Ideb propiciou avanços importantes em relação ao monitoramento da educação e tem grande potencial de indução da gestão. Pensando na educação que queremos — e precisamos! — o Ideb é um grande aliado. Mas, para isso, precisamos de um indicador mais sensível às desigualdades existentes, que contemple todas as crianças e jovens do território (e não apenas aqueles que estão na escola e que participam do Saeb) e tenha mais significado pedagógico.

Por isso, em 2021, reunimos um grupo de

pesquisadores e criamos um grupo de trabalho (GT) para discutir diferentes propostas de revisão do índice, com o objetivo de corrigir algumas de suas atuais distorções e ampliar o olhar para a inclusão e a equidade. Participaram das reuniões desse GT, entre vários outros nomes relevantes da área, José Francisco Soares, professor emérito da UFMG e ex-presidente do Inep; Reynaldo Fernandes, professor da USP, criador do atual Ideb; Maria Helena Guimarães de Castro, professora aposentada da Unicamp, que também já presidiu o Inep; e Ruben Klein, consultor da Fundação Cesgranrio e um dos maiores nomes do Brasil na área de estatística. Em 2022, a partir das discussões iniciadas no ano anterior, publicamos o documento **“Propostas**

e reflexões para o novo Ideb”, que sistematiza cinco diferentes propostas de como aperfeiçoar o índice: a de Chico Soares, a de Reynaldo Fernandes, a de Ruben Klein, a do Banco Mundial e a do próprio Iede.

Ernesto Faria, nosso diretor, destaca a urgência de atualizar o Ideb para que demonstre com mais acurácia como o País está em relação à aprendizagem dos estudantes, à permanência escolar e às desigualdades no sistema: “Pela forma que os resultados de aprendizagem foram padronizados, o indicador não traz a urgência de olharmos para os alunos de baixa proficiência. Como o resultado nacional de 1997 (o balizador da padronização) já é baixo, temos poucos

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

▶ 3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU

alunos com uma nota padronizada de aprendizagem próxima de 0 (ou mesmo abaixo de 3), o que faz com que o baixo nível de proficiência deles não jogue o Ideb muito para baixo.”

“Em contrapartida, a evolução dos alunos de médio e alto desempenho tem um espaço grande de contribuição para o indicador da escola ou da rede. Além disso, desigualdades importantes não são comunicadas à sociedade, como as relacionadas ao nível socioeconômico, à cor/raça e ao gênero do estudante”, explica Faria.

Ajudamos a qualificar o debate educacional sobre os resultados do Saeb e do Ideb 2021

Ainda sobre o Ideb, em setembro de 2022, o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Saeb e do Ideb 2021 — os primeiros dados oficiais e a nível nacional sobre o desempenho dos estudantes no período de pandemia.

Os resultados mostraram queda no desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e em Matemática em todas as etapas avaliadas: 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, sendo que na fase de alfabetização a queda foi mais acentuada: a média das crianças no 2º ano, em Língua Portuguesa, passou de 750, em 2019, para 725,5 (queda de 24,5 pontos). Em 2019, o País tinha 15,4% dos estudantes abaixo do nível 3 de aprendizagem nessa disciplina ante 33,8% em 2021.

Participamos ativamente do debate sobre os resultados do Saeb e do Ideb por meio da publicação de artigos, entrevistas à imprensa e presença em lives e mesas de discussão.

Além de discutir o desempenho dos alunos em si e as medidas necessárias para enfrentar a defasagem educacional do País, também abordamos os cuidados necessários na análise de todos os dados. Entre outros pontos de atenção, destacam-se as taxas menores de participação em 2021: 71,3% dos estudantes previstos fizeram as provas do Saeb; em 2019, foram 81,1%. Isso indica que uma parcela dos estudantes — provavelmente os mais vulneráveis e que se supõe que teriam desempenho mais baixo — sequer fez a avaliação. Em decorrência da pandemia e das medidas corretamente adotadas para evitar um aumento ainda maior do abandono e da evasão, alguns Estados e municípios estavam com suas taxas de aprovação irrealistas, o que acaba por impactar no valor do Ideb. Assim, algumas localidades tiveram pouca variação no indicador mesmo com uma queda importante na aprendizagem dos estudantes. [Acesse aqui artigos e entrevistas à imprensa sobre os resultados do Saeb e do Ideb 2021.](#)

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

▶ 3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

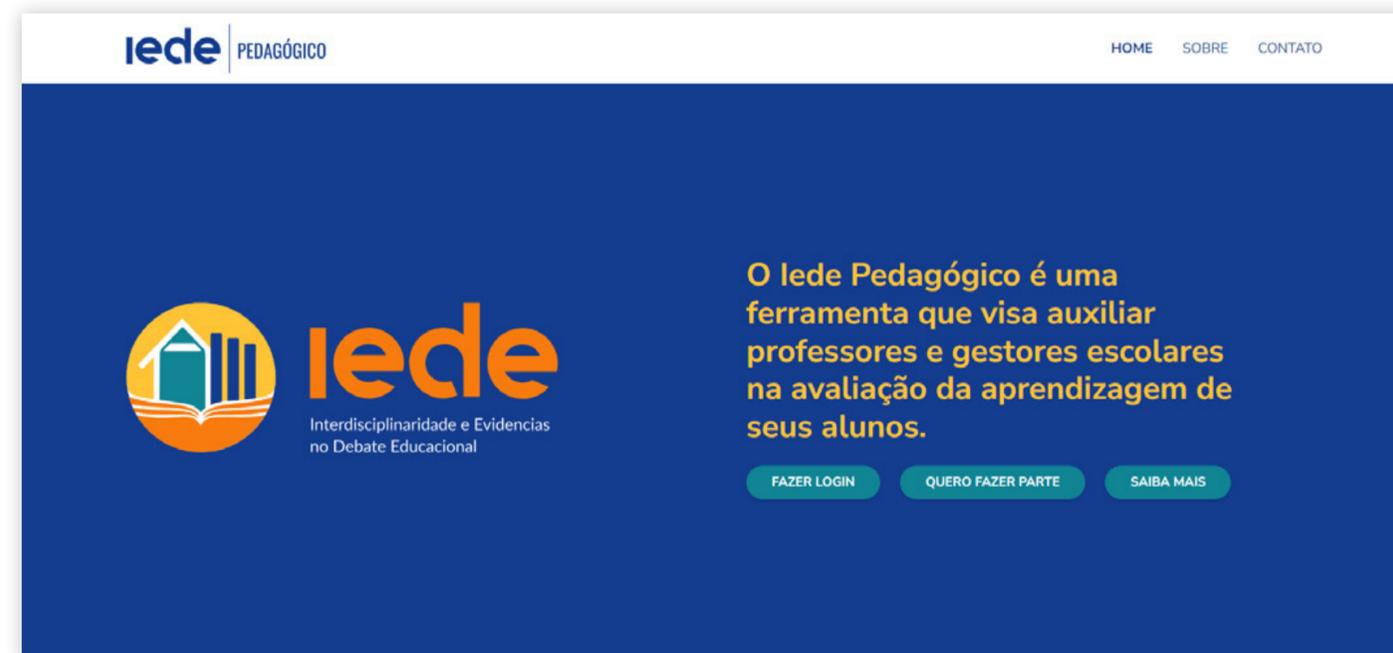
QUEDU

Colaboramos em discussões sobre a LGPD, a proteção de dados e o acesso à informação

Nós, do Iede, sempre trabalhamos com dados educacionais, realizando análises e estudos que pudessem ajudar a qualificar o debate educacional e propor novos olhares e soluções para os desafios da educação. Por isso, nos preocupou muito a não divulgação dos dados detalhados do Enem e do Censo Escolar, pelo Inep e MEC, sob alegação de cumprimento à Lei nº 13.709/2018, a chamada Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Para nós, a LGPD não pode inviabilizar pesquisas e dificultar o acompanhamento de políticas públicas. Sobre esse tema, escrevemos um [artigo para o Nexo Jornal](#) e realizamos uma [análise empírica](#) a fim de demonstrar que mesmo uma interpretação extrema — e, no nosso entender, equivocada — da LGPD não inviabilizaria a divulgação dos microdados. Nessa análise, propomos um exercício com a base de dados do Censo Escolar de 2020 mostrando que, com a realização de ajustes em algumas variáveis e a exclusão de (poucas) outras, é possível pseudoanonimizar os dados de todos os estudantes.

Criamos o Iede Pedagógico

Ainda no 3º pilar de atuação, outra novidade foi a criação do [Iede Pedagógico](#), uma plataforma para ajudar educadores a fazerem melhores avaliações e, a partir delas, obterem informações de qualidade sobre a aprendizagem de seus estudantes. Para utilizar a ferramenta, é preciso fazer um cadastro gratuito e tabular os dados do exame aplicado. Por meio de gráficos e tabelas, o sistema ajuda o docente a perceber a complexidade da avaliação, dificuldade de cada questão e os acertos que não correspondem ao nível de proficiência do estudante e podem ser fruto de “chute” ou “cola”, além de ampliar sua compreensão sobre quais as dúvidas mais recorrentes em relação a determinado conteúdo curricular. A intenção é que, munidos dessas informações, os educadores consigam elaborar avaliações mais consistentes, que forneçam subsídios sobre os comportamentos dos estudantes e as lacunas de aprendizagem que eles apresentam. Dessa forma, poderão construir planos de ação mais assertivos.



RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

▶ 3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU



COMUNICAÇÃO



**PESQUISAS
E PROJETOS
CONTRATADOS**

PESQUISAS E PROJETOS CONTRATADOS

Em 2022, ampliamos consideravelmente o nosso número de parceiros e realizamos projetos com instituições com quem nunca havíamos trabalhado anteriormente, o que nos encheu de orgulho. Alargamos também o nosso escopo e contribuimos em diferentes temáticas, além das nossas habituais: boas práticas de monitoramento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); como fazer avaliações de impacto de conectividade nas escolas; e mapeamento de estruturas de apoio

à tecnologia educacional nas redes de ensino, entre outras. É importante ressaltar que, embora tenhamos realizado pesquisas e projetos diversos, todos estavam alinhados à nossa visão e razão de existir: contribuir para um sistema educacional de referência no Brasil, que utiliza evidências de pesquisas nas tomadas de decisão e que oferece um ensino de qualidade com igualdade de oportunidades para todos os alunos e alunas. A seguir, contamos um pouco mais sobre as diferentes parcerias e projetos do ano:

Instituto Gesto

A pedido do Instituto Gesto, analisamos os dados educacionais dos municípios de Joinville (SC), Castro (PR) e Taubaté (SP) com o objetivo de realizar um diagnóstico da situação de cada rede de ensino em relação à promoção de equidade entre os estudantes de diferentes cores e raças. Buscamos orientar os gestores educacionais quanto ao uso dos dados disponíveis e mobilizá-los a olhar para os grupos mais propícios à vulnerabilidade. Em cada município, identificamos ainda exemplos de escolas eficazes em promover equidade para que suas práticas pudessem ser investigadas e, eventualmente, servir de inspiração a outras unidades da rede.

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

▶ **PESQUISAS E PROJETOS**

QUEDU

Movimento pela Base

Realizamos um estudo sobre boas práticas de monitoramento e avaliação que pudessem ser aplicadas à BNCC e ao Novo Ensino Médio. Com base nesse mapeamento, buscamos identificar oportunidades de atuação e *advocacy* do Movimento pela Base. A parceria também incluiu a produção de um guia de orientação para Secretarias de Educação estaduais e municipais sobre o tema.

Vetor Brasil

O Vetor Brasil — organização que auxilia governos na solução de desafios por meio da inovação em gestão de pessoas — nos contratou para um importante estudo: mapear as competências dos gestores escolares que mais têm impacto nos resultados de aprendizagem dos estudantes. O estudo foi utilizado para uso interno da organização e seus resultados não foram publicizados.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), Fundação Telefônica Vivo e Undime

No final do ano, fomos contratados como parceiros técnicos para uma pesquisa sobre o cenário do ensino de tecnologias nas escolas brasileiras, de iniciativa do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), da Fundação Telefônica Vivo e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Fomos os responsáveis pela coordenação da pesquisa e, junto às organizações parceiras, optamos por realizá-la em duas etapas: 1. Uma quantitativa, que envolveu a aplicação de questionário às redes de ensino; e 2. Outra qualitativa, que englobou entrevistas com profissionais das secretarias de Educação e visitas a quatro municípios para conhecer as estruturas das escolas e das secretarias de Educação. Em relação à primeira etapa, que teve início ainda em 2022, elaboramos um plano amostral para assegurar representatividade

do resultado nacional (nível de confiança de 95% e margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos) e das grandes regiões (nível de confiança de, no mínimo, 90% e margem de erro de 5 pontos percentuais para mais ou para menos). O plano inicial previa a participação de 728 municípios, mas, caso houvesse alta adesão das redes de ensino, poderia ser expandido, que foi o que aconteceu: ao final, foram consideradas na amostra 1.065 redes de ensino.

O estudo final, concluído e publicado em 2023, trouxe um mapeamento nacional e também por regiões sobre o cenário das redes municipais de ensino em relação à presença do ensino de Tecnologia nos currículos; à existência de equipes específicas dedicadas ao planejamento e à implementação do uso de tecnologias; a ter ou não um orçamento exclusivo para a área; e à oferta de formação continuada aos educadores, entre outros tópicos.

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

▶ PESQUISAS E PROJETOS

QUEDU



 **Q Edu**

QEdu

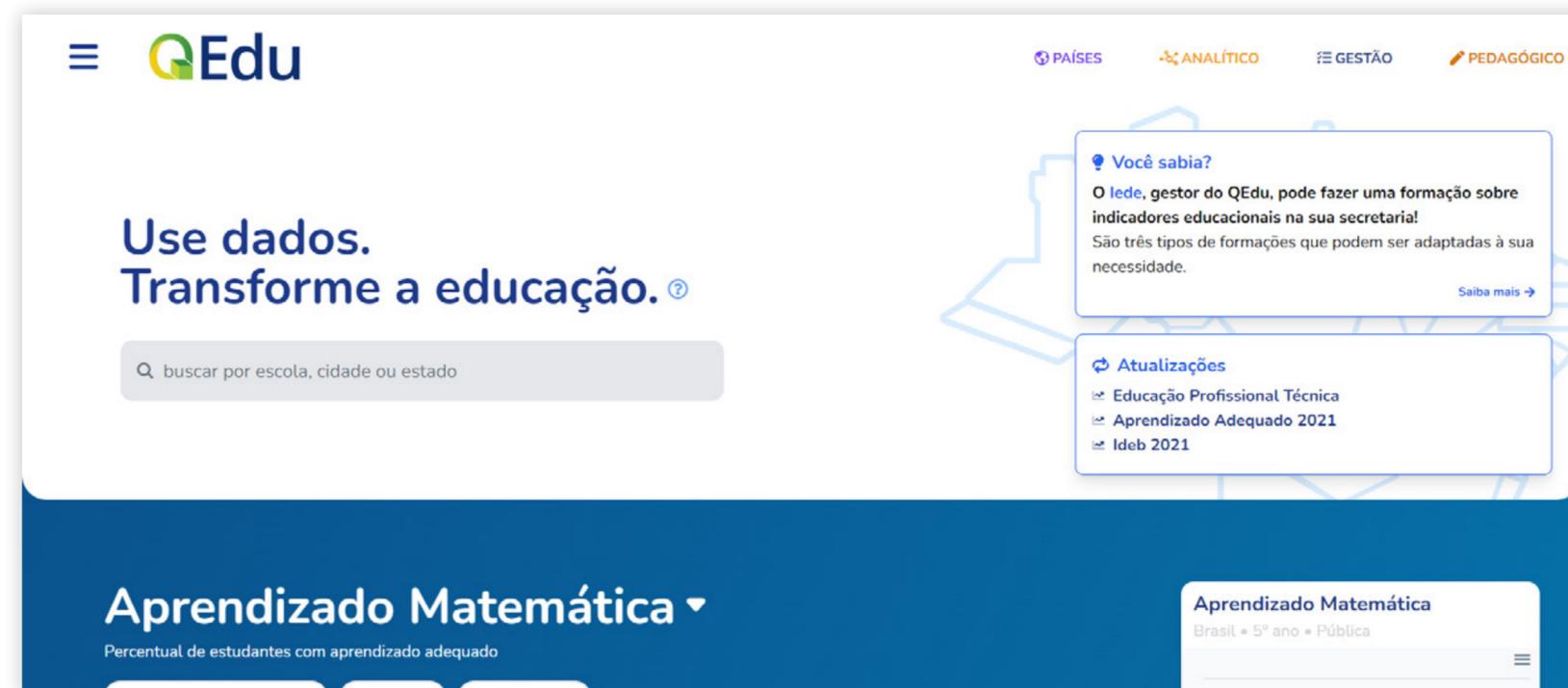
2022 foi especialmente movimentado e gratificante para o portal QEdu, que completou 10 anos de existência. Para celebrar esse importante marco e discutir alguns dos desafios da educação brasileira, organizamos um grande evento em São Paulo (SP) que contou com a presença de pesquisadores, secretários de educação, técnicos e educadores.

A plataforma — uma iniciativa da Fundação Lemann com a Meritt Educação — passou a ser gerida por nós em 2020. Desde então, novas páginas foram criadas e outras totalmente reformuladas. Também lançamos formações gratuitas e online sobre uso de dados, com foco em redes de ensino. Para isso, além do apoio da própria Fundação Lemann, contamos também com a parceria da B3 Social, do Itaú Educação e Trabalho e da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do Instituto de Estudos Avançados

da USP de Ribeirão Preto (IEA/USP-RP). Um outro nome de peso ingressou no rol de parceiros do QEdu e nos encheu de orgulho: a Fundação Roberto Marinho, trazendo sua expertise técnica para nos ajudar a produzir conteúdos cada vez mais relevantes. Conheça a seguir algumas das novidades do QEdu no ano:

Batemos recordes de audiência

Chegamos a 8,2 milhões de usuários no acumulado de janeiro a dezembro! É muita gente sendo impactada, né?



RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

► QEDU

Realizamos o evento “10 anos de QEdU”

No dia 30 de novembro, reunimos no Insper, em São Paulo (SP), mais de 100 educadores, gestores, pesquisadores, secretários de Educação e técnicos para debater alguns dos grandes desafios da educação brasileira. O evento contou com uma palestra de abertura, que foi transmitida ao vivo no Canal Futura (assista [aqui](#)), e teve a participação de José Francisco Soares, professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ex-presidente do Inep, e Olavo Nogueira, diretor executivo do movimento Todos Pela Educação, além de Ernesto Martins Faria, nosso diretor-fundador.

Faria apresentou informações inéditas sobre a aprendizagem dos estudantes: conforme dados do Saeb 2021, tabulados pelo lede e que foram [incorporados ao QEdU](#), apenas 5% dos estudantes do Ensino Médio da rede pública têm

aprendizado adequado em Matemática. Em 2019, eram 7%. Em Língua Portuguesa, a situação é um pouco melhor, mas, ainda assim, muito longe da desejada: 31,3% com aprendizado adequado ante 34% em 2019.

“Havia a expectativa de que a melhora nos resultados de aprendizagem do Ensino Fundamental se refletisse, ao longo dos anos, no Ensino Médio, mas isso não aconteceu”,

analisou **Faria**, que chamou a atenção também para as desigualdades por nível socioeconômico e por cor/raça dos estudantes.

O evento teve ainda painéis de discussão sobre os seguintes temas: acesso e permanência na escola, profissionalização da gestão educacional, desigualdades na educação e baixos

índices de aprendizagem em Matemática. Entre os palestrantes e painelistas, estavam Márcia Bernardes, presidente da Undime São Paulo; Luiz Miguel Garcia, presidente da Undime Nacional; Julia Ribeiro, oficial de Educação do UNICEF Brasil; Maurício Holanda Maia, que foi secretário de Educação de Sobral (CE) e do Estado do Ceará.

► **Ensino técnico e profissionalizante:**

lançamos no evento uma nova página do QEdU, que reúne informações do [Ensino Técnico e Profissionalizante do País](#). É possível saber, por exemplo, o número de escolas técnicas em cada rede de ensino, a quantidade de professores que lecionam em tais unidades e de alunos matriculados, além de conhecer melhor a infraestrutura delas (quantas possuem acessibilidade, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes, biblioteca, banda larga etc). O usuário consegue ainda conhecer o percentual de escolas em

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

► **QUEDU**

que pelo menos 50% dos estudantes tiveram aprendizado adequado em Língua Portuguesa e em Matemática.

► **Ampla repercussão na mídia:** veículos como [Folha de S.Paulo](#), [CNN Brasil](#), [O Globo](#), [Valor Econômico](#), [TV Cultura](#) e [TV Globo](#) destacaram os dados sobre a aprendizagem dos estudantes e, ou, o evento em si.

► **Muitos parceiros envolvidos:** tivemos a honra de ter conosco neste evento, além dos nossos parceiros institucionais (Fundação Lemann e B3 Social), as seguintes organizações: Itaú Educação e Trabalho, Fundação Roberto Marinho, Fundação Telefônica Vivo, Futura, Insper, Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do IEA-RP/USP, Instituto Gesto, Instituto Sonho Grande, Instituto Península, Undime-SP e UNICEF Brasil.



RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

► **QUEDU**

Fizemos 53 formações sobre o uso de dados educacionais

Ampliamos consideravelmente o número de formações sobre o uso de dados educacionais e atendemos 53 secretarias municipais de Educação, espalhadas pelas cinco regiões do Brasil, além da secretaria estadual de Mato Grosso do Sul. As formações são totalmente online e gratuitas e incluem explicações sobre Saeb e Ideb (metodologia, matrizes, escala de proficiência, TRI etc); como utilizar dados para realizar um diagnóstico da situação da rede de ensino; e demonstrações práticas de uso do QEdU e de suas plataformas [QEdU Gestão](#), [QEdU Países](#) e [QEdU Analítico](#). As secretarias de Educação interessadas em participar precisam preencher um [formulário disponível no site do QEdU](#).

Desenvolvemos um curso para gestores educacionais

Elaboramos e oferecemos a 33 municípios parceiros da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do Instituto de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto (IEA-RP/USP), um curso gratuito sobre análise de dados e indicadores educacionais. Com aulas síncronas e assíncronas, a carga horária total foi de 16 horas — aqueles que assistiram a todas as aulas e entregaram um trabalho final receberam certificado.

Lançamos novas páginas e dados inéditos sobre a aprendizagem dos estudantes

Além da página de Ensino Técnico e Profissionalizante, lançada durante o evento de 10 anos do portal QEdU, outras páginas foram criadas e, ou, reformuladas ao longo do ano. Todas elas com o objetivo de tornar a experiência do

usuário mais significativa, possibilitando o acesso a informações importantes da educação brasileira de uma maneira mais rápida e intuitiva.

► **PANORAMA BRASIL:** a página traz, além do percentual geral de estudantes com aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, o índice por nível socioeconômico dos alunos e por cor/raça, ajudando a evidenciar as desigualdades existentes na educação. Há ainda o Ideb do País considerando todas as escolas (públicas e privadas) e também por dependência administrativa: somente rede pública ou rede privada e também escolas municipais, estaduais ou federais. Outra novidade da página é mostrar como está o desempenho dos estudantes brasileiros no Pisa (avaliação internacional de aprendizagem) em relação à média dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

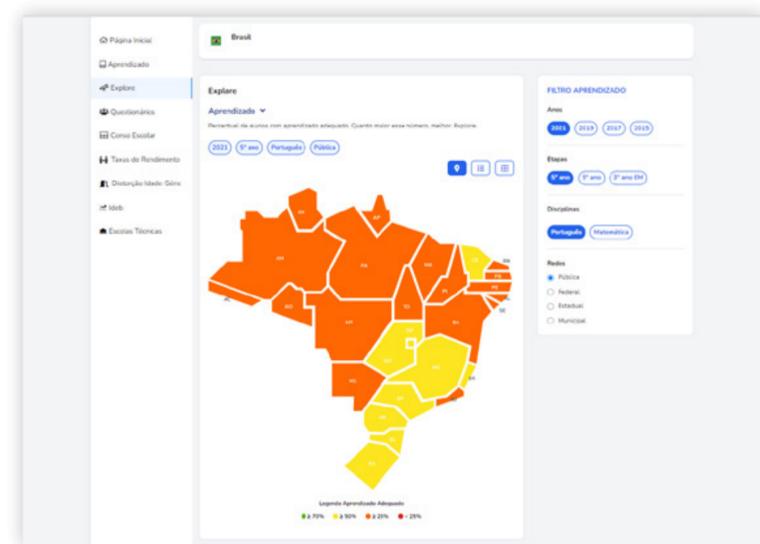
► QEDU

Econômico (OCDE). Outros dados que ajudam a compor o panorama da educação são: índices de reprovação e abandono, de distorção idade-série, de permanência escolar e informações sobre a infraestrutura das escolas brasileiras.

► **APRENDIZADO:** além de encontrar o percentual geral de estudantes com aprendizado adequado e também por nível socioeconômico e cor/raça, a página mostra a divisão dos estudantes nos níveis qualitativos de proficiência: insuficiente, básico, proficiente e avançado. Tais dados são úteis para quem quer se aprofundar nas análises e entender a dimensão dos desafios.

► **IDEB:** a nova página mostra a evolução do Ideb ao longo de sua série histórica (desde 2005) e também como evoluíram cada um de seus componentes separadamente: aprendizado pelo Saeb e fluxo escolar.

► **EXPLORE:** a página foi criada com o intuito de ajudar o usuário a analisar as desigualdades existentes em um determinado estado ou município. Nela, é possível acessar, de maneira rápida e simples, diversos indicadores da educação brasileira. Por meio de um menu no topo da página, é possível selecionar e obter informações sobre aprendizado, Ideb, distorção idade-série, reprovação, abandono e permanência escolar, possibilitando entender quais são os municípios ou escolas estão em uma situação mais favorável e quais são mais vulneráveis e devem ser prioritários.



► **ENEM:** algo muito solicitado pelos usuários e que o QEdu trouxe em 2022 foi uma página com dados do Enem, onde é possível saber as médias no exame de todas as escolas que oferecem Ensino Médio de um município, tanto na redação como em cada uma das áreas do conhecimento avaliadas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Matemática. Há para todas as escolas o percentual de estudantes que fez o Enem em relação ao total de alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio. Essa informação é importantíssima, pois, muitas vezes, uma escola tem uma média alta, mas uma taxa de participação baixa, inferior a 50% dos alunos ou mesmo um terço, por exemplo. É possível ordenar as escolas por ordem alfabética, por taxa de participação (maior ou menor) e por média no Enem (maior ou menor).

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

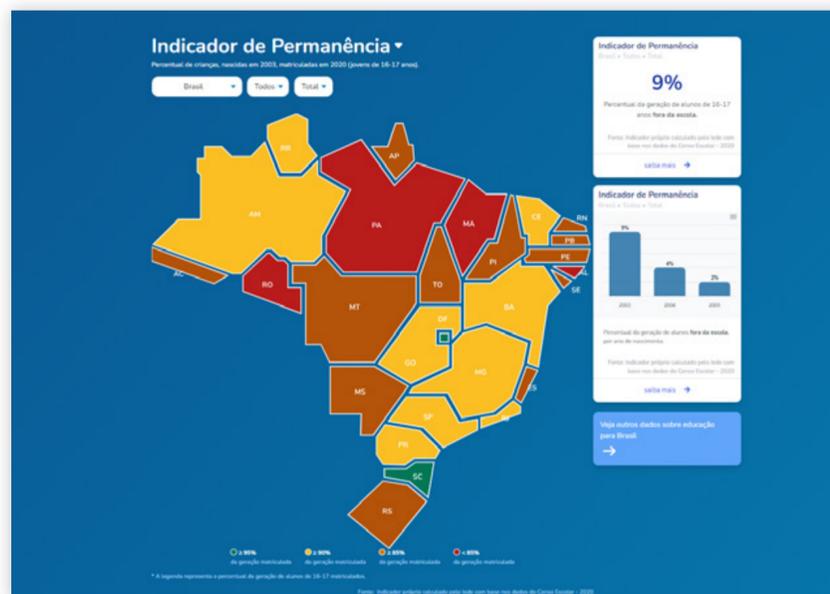
COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

► QEDU

Atualizações

Foram atualizados no site os dados do Ideb 2021 e Taxa de Rendimento 2021. Outra novidade foi a inclusão, na home, do Indicador de Permanência Escolar (um indicador criado pelo Iede que utiliza dados do Censo Escolar para mostrar o percentual de crianças nascidas em 2003 que continuavam matriculadas na escola em 2020, ou seja, com 16 ou 17 anos).

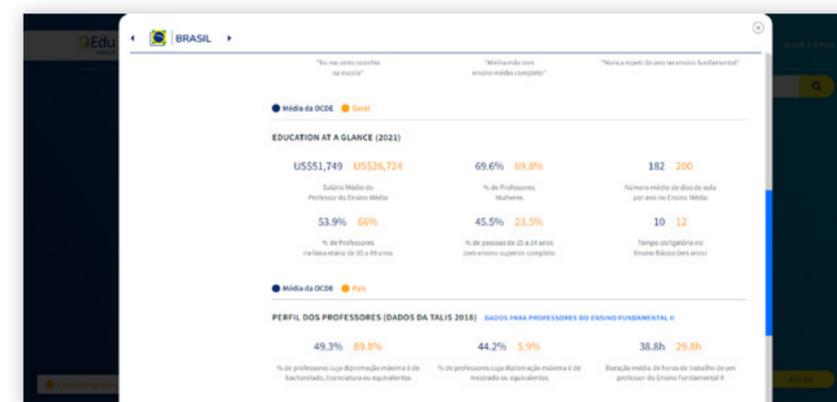
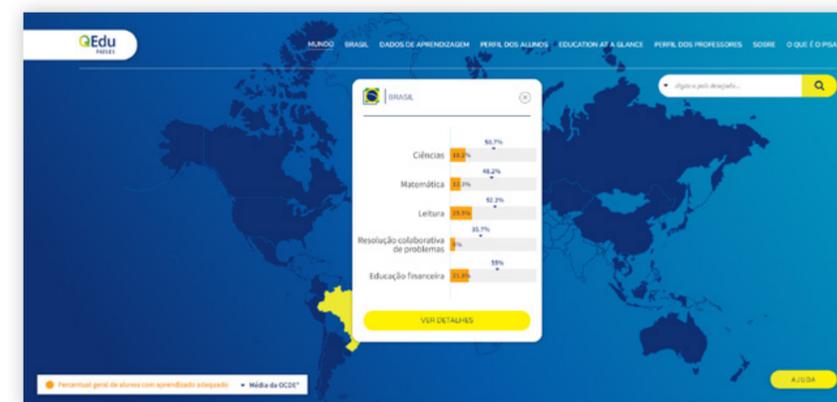
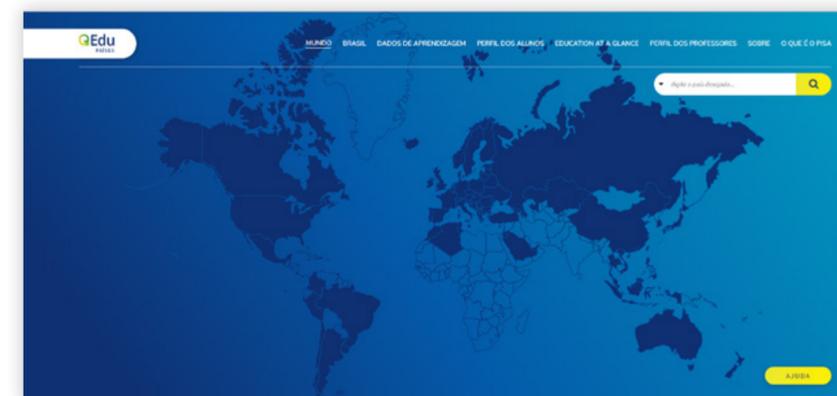


Ampliamos o QEdu Países

O **QEdu Países**, uma das plataformas do QEdu, que traz dados sobre a aprendizagem e o perfil dos estudantes em diferentes países, passou por importantes atualizações: incluímos informações sobre o relatório *Education at a Glance*¹ e sobre a avaliação *Teaching and Learning International Survey* (Talis)². Consideramos fundamental entender como os nossos estudantes estão em perspectiva internacional, tanto em relação aos colegas de países latino-americanos como aos estudantes de nações que se destacam por seus indicadores educacionais.

1 O *Education at a Glance* é um estudo anual produzido pela OCDE, que traz diversos dados sobre a estrutura, o financiamento e o desempenho de sistemas educacionais dos países membros da organização, além de nações parceiras e integrantes do G20.

2 A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis, na sigla em inglês) é coordenada pela OCDE e tem como foco avaliar o ambiente de ensino e aprendizagem nas escolas, bem como as condições de trabalho dos educadores. A partir da aplicação de questionários a professores e diretores, traz as percepções deles sobre temas como clima escolar, desenvolvimento profissional, liderança e gestão, entre outros.



RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS E PROJETOS

► QEDU

EQUIPE



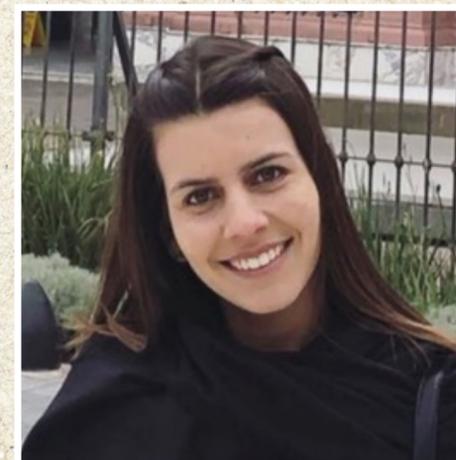
ERNESTO MARTINS FARIA
DIRETOR-EXECUTIVO



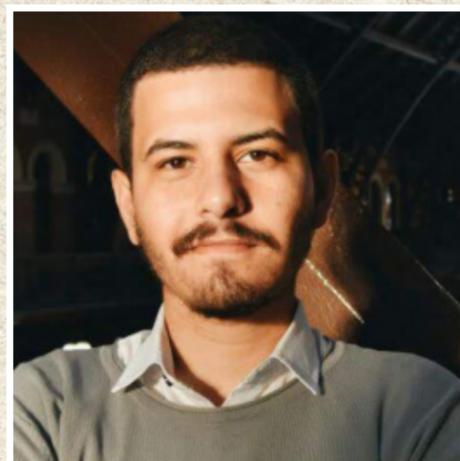
LECTICIA MAGGI
GERENTE DE CONTEÚDO



LUANA BUNESE
COORDENADORA DAS
PLATAFORMAS QEDU



CECÍLIA MIRANDA
COORDENADORA
DE PESQUISAS



LUCAS LANDIN
ANALISTA DE PROJETOS



MARINA ALMEIDA
ANALISTA DE
COMUNICAÇÃO



MATHEUS MASCIOLI
PESQUISADOR

RELATÓRIO ANUAL 2022

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS
E PROJETOS

QUEDU

COMITÊ TÉCNICO



ADOLFO CALDERON
PROFESSOR DA
PUC-CAMPINAS



CHARLES KIRSCHBAUM
PROFESSOR DO INSPER



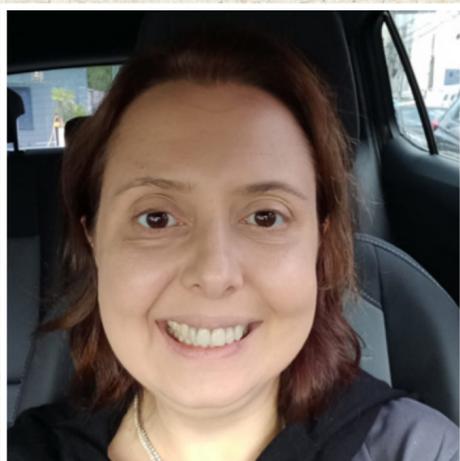
**DANIEL DOMINGUES
DOS SANTOS**
PROFESSOR DA USP



JONEI CERQUEIRA BARBOSA
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA (UFBA)



**LUIZ GUILHERME
SCORZAFAVE**
PROFESSOR DA USP



PRISCILLA TAVARES
PROFESSORA DA FGV



**SILVIO HENRIQUE
FISCARELLI**
PROFESSOR DA UNESP



ROSALINA MARIA SOARES
ASSESSORA DE PESQUISA
E AVALIAÇÃO DA FUNDAÇÃO
ROBERTO MARINHO

**RELATÓRIO
ANUAL
2022**

INTRODUÇÃO

1º PILAR

2º PILAR

3º PILAR

COMUNICAÇÃO

PESQUISAS
E PROJETOS

QUEDU

RELATÓRIO ANUAL 2022



iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

www.portaliede.com.br

contato@portaliede.com.br

facebook.com/portaliede

[@portaliede](https://instagram.com/portaliede)

twitter.com/portaliede

linkedin.com/company/portaliede